

. PONTES PORTUGUESAS

Uma Ponte Portuguesa ali construída há séculos foi recentemente reconstruída. Durante a II Guerra Mundial, a Ponte Portuguesa na Etiópia, com 295 anos de idade - uma das quatro que atravessavam o Rio Nilo - foi seriamente danificada. *Nas seis décadas seguintes, os esforços de reconstrução foram em vão. Em consequência, quem quisesse ir da província de Gojam até à de Gondar, tinha que atravessar o trecho vazio, suspensos por uma corda. Perdiam-se cinco vidas, em média, por ano.*

Inspirado pela fotografia de um homem na perigosa travessia, Ken Frantz, do RC (Rotary Club) de Gloucester-Point D.7610, EUA, criou a "Pontes para a Prosperidade."

Frantz, proprietário de uma empresa de construção, sabia que a sua experiência seria valiosa para ajudar os 375 mil habitantes que viviam nos dois lados da Ponte Portuguesa. Com o apoio financeiro do RC de Gloucester-Point, e os de Adis-Abeba, D 9200, Etiópia, Frantz, juntamente com sete outros voluntários dos EUA e da Etiópia, foram à luta.



A empreitada foi mais difícil do que o esperado. O vão da ponte, com 1 km de extensão, a mais de 40 km de distância da cidade mais próxima, requeria cerca de 12 toneladas de aço, cimento e equipamento, e tudo teve de ser transportado no lombo de 350 burros. Durante duas semanas, em fevereiro de 2002, os voluntários, assistidos por mais de 250 residentes, conseguiram reparar a ponte. Todo o trabalho foi executado à mão, e a maior ferramenta usada foi um martelo feito de pedra. Mais de mil residentes e autoridades governamentais estiveram presentes na cerimónia de reinauguração da ponte.

A Ponte Portuguesa fica em Debre Libanos a pouco mais de 100 km a norte de Adis-Abeba, foi construída no séc. XVI ou XVII e (alegadamente) os construtores usaram ovos de avestruz na construção. Há quem defenda que é mais recente. A Ponte Portuguesa fica à frente da grande garganta de Jemma, por cima de um pequeno tributário do Nilo Azul, perto do Mosteiro ortodoxo de Debre Libanos (Monte Líbano), construído no séc. XIII por Tekle Haimanot, um dos santos etíopes, mas bombardeado pelos Italianos na ocupação da Etiópia (1935-1941). É um dos maiores centros de espiritualidade do país.

A segunda Ponte Portuguesa fica sobre o Nilo Azul, os Etíopes chamam-lhe Abbay, a cerca de 35 km da cidade de Bahar Dar e 400 km a norte de Adis-Abeba. Foi construída no séc. XVII a bem curta distância da Cascata de Tississat (literalmente «A água que fumeja»).

No seu esplendor, a queda de água forma uma cortina de 400 metros de comprido e 35 de altura. Este espetáculo natural ficou seriamente comprometido com a recente construção de uma hidroelétrica. Os Chineses simplesmente desviaram o rio para alimentar a nova central. O preço do progresso...



9.1.3. A ARQUITETURA DE PEDRA NA ETIÓPIA

Os primeiros castelos etíopes em pedra aparelhada foram construídos em Dambiá e Gôdjame, após o estabelecimento da comunidade portuguesa ali (depois de 1543), e a simultânea ocupação da costa da Eritreia pelas forças turcas (em 1557). De local para local, as residências reais seguem os mesmos parâmetros arquitetônicos: castelos quadrados em pedra ou argamassa. Todos com cisternas adjacentes, mantendo um suplemento permanente de água, rodeados por complexos de paredes circulares, encimados por torres cilíndricas. É provável que a arquitetura defensiva portuguesa e turca tenham tido especial influência na arquitetura militar etíope. Por exemplo, a torre central do castelo de Fasiladas

em Gondar (meados do séc. XVII) evoca, algo anacronicamente, as torres telescópicas da arquitetura militar portuguesa do início do séc. XVI.

Outra influência é detetada num pavilhão real no centro de um tanque em Âzâzô. Parece inspirado na arquitetura dos pavilhões de lazer indianos: um sistema de condutas conduzia a água ao telhado do pavilhão, donde descia pelas paredes, refrescando o pavilhão. O desenho das igrejas e residências católicas etíopes do séc. XVII surge associado à presença de missionários Jesuítas enviados a partir de Goa e Diu. Estes monumentos resultaram de influências e trocas de saberes técnicos entre etíopes, turcos, indianos e portugueses.
